

INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR FRANCISCANO – IESF  
DIRETORIA ACADEMICA  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE ENFERMAGEM

DEBORAH LOUISE RIBEIRO SOUSA  
LAYLA MICHELLE MATOS MEDEIROS

BENEFICIOS DO PARTO HUMANIZADO PARA O BINOMIO MÃE E BEBE

PAÇO DO LUMIAR  
2021

DEBORAH LOUISE RIBEIRO SOUSA  
LAYLA MICHELLE MATOS MEDEIROS

## BENEFICIOS DO PARTO HUMANIZADO PARA O BINOMIO MÃE E BEBE

Artigo Científico apresentado ao curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior Franciscano (IESF) como forma de conclusão de curso para obtenção do título de Bacharel em Enfermagem.

Orientador: Prof. Esp. Fernanda Italiano Alves Benício Sousa

PAÇO DO LUMIAR

2021

# BENEFICIO DO PARTO HUMANIZADO PARA O BINOMIO MÃE BEBE

## BENEFIT OF HUMANIZED BIRTH FOR BINOMIO MOTHER BABY

Deborah Louise Ribeiro Sousa<sup>1</sup>

Layla Michelle Matos Medeiros<sup>2</sup>

Fernanda Italiano Alves Benício Sousa<sup>3</sup>

INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR FRANCISCANO

---

### Resumo:

O objetivo geral desse trabalho trata-se em demonstrar o benefício do parto humanizado para o binômio mãe bebe. Este trabalho acadêmico consiste em uma revisão bibliográfica integrativa, optou-se por uma abordagem qualitativa. Todo e quaisquer levantamento bibliográfico foi feito a partir de um estudo de artigos disponíveis em base de dados totalmente gratuita, publicados nos últimos cinco anos (2017 a 2021). Com base nas pesquisas foi organizado um quadro demonstrando todos os artigos que tivessem relação com a temática do nosso estudo. E todos os escolhidos falam sobre a humanização, parto e a importância de tudo isso. Como resultado foi percebido que o processo de humanização é de extrema necessidade, pois está diretamente atrelado ao benefício do binômio mãe bebê. Essa pesquisa em si possibilitou abrir mais um diálogo sobre essa pauta que apesar de ser muito falada, e ser um diferencial, ainda é raro esse tipo de atendimento, pois mesmo após tanto debate e pesquisas sobre esse assunto, ainda há uma lacuna de falhas que ocorrem diariamente com diversas pacientes.

**Palavras-Chave:** Parto, Parto Humanizado, Parto Normal, Obstetrícia.

### Abstract:

The general objective of this work is to demonstrate the benefits of humanized childbirth for the mother-baby binomial. This academic work consists of an integrative literature review, and a qualitative approach was chosen. All and any bibliographical survey was made from a study of articles study of articles available in a totally free database, published in the last five years(2017 a 2021). Based on the research, a table was

---

Artigo Científico apresentado ao Curso de Enfermagem do Instituto de Ensino Superior Franciscano, para obtenção do grau de Bacharel em Enfermagem.

<sup>1</sup> Deborah Louise Ribeiro Sousa graduanda do 10º período de enfermagem no Instituto de Ensino Superior franciscano. Email: deborahlouise99@outlook.com

<sup>2</sup> Layla Michelly Matos Medeiros graduanda do 10º período de enfermagem no Instituto de Ensino Superior Franciscano. Email: laylamichellechow@gmail.com

<sup>3</sup> Fernanda Italiano Alves Benício Sousa Enfermeira; Mestre em biologia parasitária; especialista em obstetrícia; docente da Faculdade Santa Terezinha, Universidade Ceuma e do Instituto de Ensino Superior Franciscano.

organized showing all the articles that were related to the theme of our study. And all the chosen ones talk about humanization, childbirth, and the importance of all of this. As a result, it was perceived that the humanization process is of extreme humanization process is extremely necessary because it is directly linked to the benefit of the mother-baby binomial. This research itself opened a dialogue about this topic that despite being much talked about, and being a differential, this type of dialogue is still rare. this type of service is still rare, because even after so much debate and research on this this subject, there is still a gap of failures that occur daily with several patients.

**Keywords:** Childbirth, Humanized Childbirth, Normal Childbirth, Obstetrics.

## 1 Introdução

O parto é um evento que envolve muitos tópicos relacionados à vida da mulher, abrange cultura, questões sociais, que precisam ser levadas em consideração e ser compreendidas. Pois é algo que vai muito além do processo de receber um filho (a), e o profissional deve estar preparado para prestar assistência a cada gestante e família dentro de sua realidade (POSSATI et al., 2017).

Para falar de parto precisamos citar os tipos que podem ser escolhidos pela parturiente, pois existem três tipos: são eles os naturais, normais e o Cesário. E cada um desses tem suas qualidades e necessidades. A mulher precisa está ciente das opções e saber qual o melhor tipo de escolha para ela e seu bebê, pois todas elas devem ter direito de informação (POSSATI et al., 2017).

O conceito de humanização vai muito além de uma ação de bondade, ela envolve valores, técnicas, respeito, um conjunto de condutas que permite ao profissional entregar a assistência mais adequada para cada paciente e seus familiares. Respeitando seus limites, individualidades, emoções e seus direitos como um ser humano. O que promove uma maior satisfação e segurança ao paciente no atendimento hospitalar (LIMEIRA et al., 2018).

Levando para o âmbito da obstetrícia a humanização vem sendo um marco na assistência para com a parturiente. Para alguns, a humanização no processo do trabalho de parto está ligado à importância da presença de um acompanhante, dialogo ativo entre a paciente e o profissional, manejo de alívio da dor, liberdade para escolher a posição ideal para parir, e permitir a ingesta alimentar durante o processo (LIMEIRA et al., 2018).

Entre os principais benefícios da promoção de um parto humanizado é a autonomia e participação que a mãe possui durante todo o processo, e possibilitando-a ter contato imediato com seu filho. Esse tipo de parto busca usar o mínimo de

intervenções, o que propicia uma melhor recuperação para a paciente, permitindo que as alterações ocorram de forma mais orgânica e equilibrada (PEDROSO et al., 2017).

A violência obstétrica só foi recentemente conhecida pela Organização Mundial da Saúde, em 2014 como uma questão de saúde pública que afetava diretamente as mulheres e seus filhos. É considerado como violência obstétrica, a recusa de administrações de medicamentos, episiotomia, posição de litotomia, à manobra de Kristeller, recusa de internação, maus tratos verbais, desrespeito a privacidade, realizar procedimentos não consentidos com a mãe e com seu bebê nos serviços de saúde. Inclui também em utilizar procedimentos obsoletos ou não recomendados que possam causar dano (MENEZES et al., 2019).

O impacto da violência obstétrica nos serviços de saúde vem crescendo e se tornando uma preocupação, pois a partir do momento que a qualidade da assistência afeta a experiência do parto de mulheres, isso pode prejudicar a qualidade da assistência e do sistema de saúde (MENEZES et al., 2019).

Procedimentos não fundamentados podem gerar sequelas e iatrogênicas, com efeitos imperdíveis sobre a saúde da mãe e a do bebê, como as hemorragias, hipóxia neonatal e a distorcia no parto além da insatisfação da mulher e a depressão pós-parto. O uso indevido dessa pratica tem sido associada ao aumento da morbidade materna e infantil, como a internação de bebês em UTI, hemorragias e infecções maternas e prematuridade (TRAJANO et al., 2021).

O objetivo geral desse trabalho trata-se em demonstrar o benefício do parto humanizado para o binômio mãe bebê.

## **2 Metodologia**

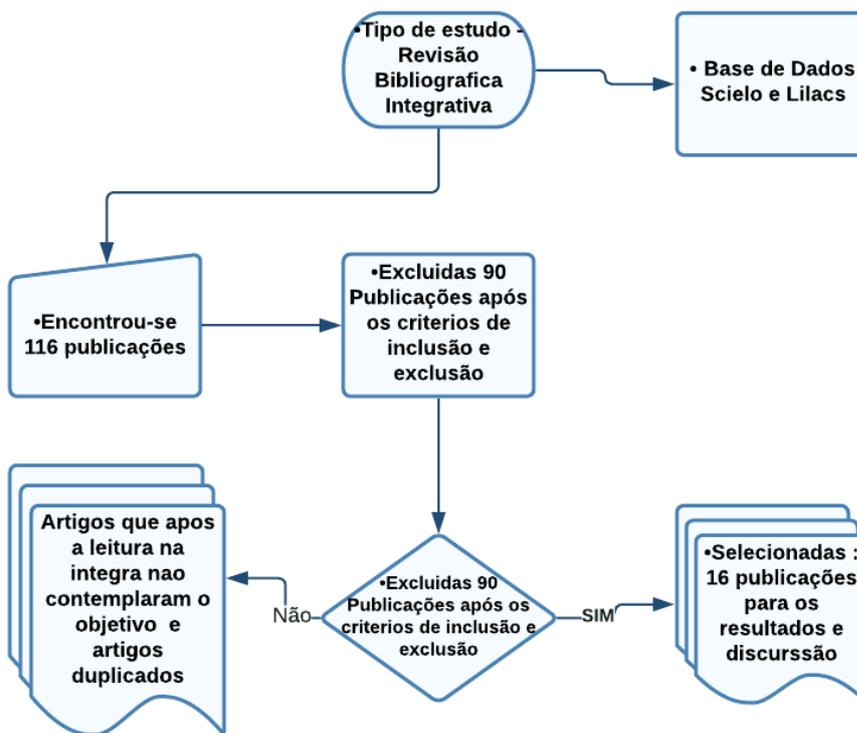
Este trabalho acadêmico consiste em uma revisão bibliográfica integrativa, optou-se por uma abordagem qualitativa. Todo e quaisquer levantamento bibliográfico foi feito a partir de um estudo de artigos disponíveis em base de dados totalmente gratuita, publicados nos últimos cinco anos (2017 a 2021).

Buscou-se por pesquisas já existentes que abordassem assuntos relacionados ao nosso tema, para que pudesse ter uma boa fundamentação no presente artigo. Desse modo, houve uma busca minuciosa na hora de escolher cada pesquisa que iria ser selecionada para o estudo.

Para realização do dessa pesquisa, utilizou-se o questionamento: Qual a importância da realização do parto humanizado, e seus benefícios para o binômio mãe bebê. Seguindo essa questão, buscaram-se artigos que pudessem fundamentar o trabalho, em base de dados como Scielo e LILACS.

Esse estudo foi elaborado através de artigos disponíveis em base de dados científica como Scielo e LILACS. Optou-se por pesquisas que abordassem assuntos que contribuiriam para a temática. Foram encontradas 116 publicações e após aplicar os critérios de inclusão e exclusão se manteve 16 publicações, que foram utilizadas para compor o resultado e discussão desta pesquisa.

Figura 1 - Fluxograma relacionado às publicações selecionadas para a construção dos resultados.



Fonte: A autora (2021).

### 3 Resultados

Após pesquisas realizadas na base de dados da Scielo, encontramos 116 publicações com temas relacionados ao nosso trabalho. Porém utilizamos alguns critérios para selecionar os que fariam parte da pesquisa, que foram: a linguagem, o tema

relacionado, e ano de publicação que variou de 2017 a 2021. O que resultou em 16 artigos selecionados para fundamentação do nosso trabalho.

Optou-se por esses artigos com o intuito de através deles abordar sobre parto humanizado, os tipos de parto, direito de escolha da mulher, sobre a dor existente no parto, violência obstétrica e novas práticas de atenção.

Os artigos escolhidos foram organizados em tabela e em categorias, por numero, título, e ano de publicação, com a intenção de facilitar a compreensão de todos, como se fosse um banco de dados.

Quadro 1 – distribuição dos artigos enumerados contendo autor, título, objetivo e principais resultados.

<b>Título</b>	<b>Objetivo</b>	<b>Resultados</b>	<b>Ano</b>
<b>1. Atenção ao parto e nascimento em maternidades do Norte e Nordeste brasileiro: percepção de avaliadores da rede cegonha.</b>	O objetivo deste artigo é avaliar práticas de atenção ao parto e nascimento em maternidades do Norte e Nordeste brasileiros.	A partir da análise dos diários de campo, foram apreendidos os seguintes núcleos temáticos: 1) Desafios da gestão colegiada; 2) Desafios para o enfrentamento da violência obstétrica; e 3) Potencial do processo avaliativo na indução de mudanças.	Lamy et al. (2020)
<b>2. A escolha da via de parto e a autonomia das mulheres no Brasil: uma revisão integrativa.</b>	Esta pesquisa objetivou, apresentar e discutir quais os determinantes e como ocorre a escolha da via de parto, levando em conta o direito de autonomia das mulheres.	Os achados revelaram que aspectos como acesso aos serviços, violência obstétrica e informação às mulheres sobre as vias de parto são preponderantes.	Ferreira et al. (2020)
<b>3. Da violência obstétrica ao empoderamento de pessoas gestantes no trabalho das doulas.</b>	O presente artigo analisa experiências de doulas em relação à vivência de violências no cotidiano de sua atuação, ao estabelecimento de vínculo, fortalecimento de autonomia e empoderamento, destacando que a atuação como doula não apenas representa a possibilidade de empoderamento para a pessoa gestante.	Como resultado, o artigo aponta que a atuação como doula não apenas traz a possibilidade de empoderamento para a pessoa gestante, por meio do apoio e da informação trazidos pela presença da doula, como também para a própria doula, ao se conectar a outras mulheres com o intuito de enfrentamento das iniquidades com as quais se defronta.	Barrera et al. (2020)
<b>4. Violência obstétrica: a abordagem da</b>	Construir o Discurso do Sujeito Coletivo de	As seis classes neste estudo elencaram a	Silva et al. (2020)

<b>temática na formação de enfermeiros obstétricos.</b>	Enfermeiros pós-graduandos em Enfermagem Obstétrica sobre a violência obstétrica.	abordagem da temática violência obstétrica na formação de Enfermeiros Obstétricos. Conforme pressupostos do DSC, cada Enfermeiro de pós-graduação em Enfermagem Obstétrica entrevistado contribuiu com sua cota de pensamento para o discurso coletivo.	
<b>5. Humanização do parto na perspectiva da equipe de enfermagem de um centro de parto normal.</b>	Compreender a percepção de uma equipe de enfermagem de um Centro de Parto Normal acerca da assistência ao parto humanizado.	Os participantes do estudo reconhecem a relevância de seu trabalho e identificam a classe da enfermagem como protagonista na assistência humanizada. Esses apresentam a percepção de parto humanizado relacionado à autonomia da mulher, além disso, entendem que o processo de humanização se inicia desde a entrada da mulher no centro de parto.	Moura et al. (2020)
<b>6. “Parto humanizado e o direito da escolha”: análise de uma audiência pública no Rio de Janeiro.</b>	O trabalho analisa, por meio de pesquisa de campo, uma plenária Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro, “Parto humanizado e o direito da escolha”.	O artigo explora as tensões em torno da luta política pelo “parto humanizado” a partir de demandas feitas pelo Conselho Regional de Enfermagem.	Souza (2020)
<b>7. Do pré-natal ao parto: um estudo transversal sobre a influência do acompanhante nas boas práticas obstétricas no Sistema Único de Saúde em Santa Catarina.</b>	Analisar a associação da presença de acompanhante no pré-natal e parto com a qualidade da assistência recebida por usuárias do Sistema Único de Saúde (SUS).	Entrevistaram-se 3.580 puérperas. No pré-natal, a presença de acompanhante associou-se positivamente ao recebimento de orientações pelos profissionais da saúde.	Tomasi et al. (2019)
<b>8. Escalando vulcões: a releitura da dor no parto humanizado.</b>	Demonstrar como os recentes movimentos de desmedicalização do parto se associam à reinterpretção da dor no parto.	É importante assinalar que a dor do parto – que vem mesclada com esse efervescente conjunto de experiências emocionais – se diferencia de sofrimento. Este,	Russo et al. (2019)

		quando ocorre, é causado pelo excesso de intervenções e pela falta de acolhimento e proteção, a dor transformando-se, neste caso, em um “monstro”.	
<b>9. Percepção dos médicos sobre a violência obstétrica na sutil dimensão da relação humana e médico-paciente.</b>	Identificar a percepção dos médicos que acompanham partos em uma maternidade pública e humanizada	Os 23 participantes deste estudo são médicos plantonistas que atuam no centro obstétrico de uma maternidade pública de um hospital de ensino, no sul do Brasil, sendo 16 especialistas em ginecologia e obstetrícia e sete em processo de formação lato sensu em nível de residência médica nessa área.	Muller et al. (2019)
<b>10. Parindo no paraíso: parto humanizado, ocitocina e a produção corporal de uma nova maternidade.</b>	Nosso objetivo é examinar o novo sentido atribuído à maternidade pelo movimento de humanização do parto a partir de relatos de seus diferentes atores, como doulas, enfermeiras obstétricas, obstetrias, obstetras e parturientes.	O Brasil é o campeão mundial no número de cesáreas, em especial no setor privado de saúde. Este número pode chegar a mais de 80% entre gestantes das classes média e alta em algumas regiões do país.	Russo et al. (2019)
<b>11. Parto domiciliar planejado no Brasil: uma revisão sistemática nacional.</b>	Revisar a produção bibliográfica nacional acerca de parto domiciliar entre os anos de 2008 e 2018, a fim de compilar dados relacionados ao PDP no Brasil.	A amostra de 18 artigos foi subdividida em 4 categorias: 1) “Desfechos maternos e neonatais dos partos domiciliares planejados”, englobando 5 artigos; 2) “Sentimentos, motivação e perfis associados à escolha pelo parto domiciliar”, com 10 artigos; 3) “Percepção dos profissionais que atendem partos domiciliares”, com 2 artigos e 4) “Abordagem teórica do parto domiciliar”, com 1 artigo	Cursino et al. (2018)
<b>12. Práticas humanizadas da enfermeira obstétrica: contribuições no bem-estar materno.</b>	Analisar a prática de enfermeiras obstétricas atuantes em uma unidade de pré-parto/parto/pós-parto de um hospital universitário do estado de	Os resultados indicam que a prática das enfermeiras obstétricas está pautada na humanização do parto e nascimento, contudo, a	Alvares et al. (2018)

	Mato Grosso e o bem-estar materno resultante da assistência nesse cenário.	presença de práticas invasivas e desnecessárias no serviço não influenciou o nível de bem-estar materno que foi ótimo para 76% das mulheres.	
<b>13. Doulas como gatilho de tensões entre modelos de assistência obstétrica: o olhar dos profissionais envolvidos.</b>	Analisar a percepção dos profissionais de saúde atuantes em uma maternidade pública da Paraíba acerca da inserção das doulas na assistência à mulher durante o trabalho de parto e parto.	No que se refere ao tempo de formação e de atuação na maternidade, o fato de a equipe médica ser mais antiga pode ter interferência no fato de ser a categoria profissional que apresentou maior resistência à presença das doulas, evidenciando tensões entre diferentes modelos de assistência obstétrica	Herculano et al. (2018)
<b>14. Análise do conceito parto humanizado de acordo com o método evolucionário de Rodgers.</b>	Clarificar o conceito “parto humanizado”, expresso pela literatura da área de saúde.	Constatou-se uma fragmentação das práticas tidas como “humanizadoras”, atreladas a protocolos de procedimentos no manejo do parto e, muitas vezes, à inflexibilidade perante eles.	Costa et al. (2017)
<b>15. A importância da elaboração do plano de parto e seus benefícios.</b>	O principal objetivo deste trabalho foi desenvolver uma revisão bibliográfica sobre a temática “A importância da realização do Plano de Parto”, condensando-se assim, informações e ideias que se têm publicado à cerca do mesmo.	Somos o país que mais realiza cesáreas no mundo, a maioria delas é feita sem necessidade. Além disso, a violência obstétrica contra a mãe e o bebê também é constante. Para evitar isto e garantir um parto humanizado, uma boa alternativa passa a ser montar um plano de parto.	Torres et al. (2017)
<b>16. Análise da assistência ao binômio mãe-bebê em centro de parto normal.</b>	Compreender o atendimento ao binômio mãe-bebê em um Centro de Parto Normal da rede pública, com a especificidade do parto anterior na rede hospitalar.	Constatou-se que, no Centro de Parto Normal, houve o respeito às boas práticas na assistência ao parto e contentamento com o atendimento diferenciado.	Rocha et al. (2017)

Fonte: a autora (2021).

Com base nas pesquisas foi organizado um quadro demonstrando todos os artigos que tivessem relação com a temática desse estudo. E todos os escolhidos falam sobre a humanização, parto e a importância de tudo isso. Como resultado foi percebido que o processo de humanização é de extrema necessidade, pois está diretamente atrelado ao benefício do binômio mãe bebê.

#### **4 Discussão**

O parto era um acontecimento íntimo, natural e privado, era compartilhada somente com mulheres, sendo considerado natural cheio de significados culturais, a celebração do nascimento era um evento marcante na vida. Com o passar dos anos, mudanças tornaram essa prática cultural um acontecimento médico-hospitalar (FERREIRA et al., 2020).

A assistência à saúde com uma qualidade humanizada durante toda a gravidez é fundamental para se obter bons resultados para mãe e bebê. Isso está aliado a menor morbimortalidade e a não intervenções desnecessárias para o binômio mãe-bebê. Além disso, ter efeitos benéficos no trabalho de parto, no sentimento e o controle da situação da mulher (LAMY et al., 2020).

O parto humanizado nada mais é do que um conjunto de condutas e procedimentos que tendem um processo de parto de modo mais humano, que utilize menos intervenções desnecessárias. Sendo assim, são usados procedimentos e técnicas naturais fazendo com que a experiência do parto seja mais humanizada (MOURA et al., 2020).

Parto humanizado faz com que a mulher se permita ser a protagonista principal desta cena, fazendo isso, impedimos que ela esteja ali apenas como um figurante, oferecendo-lhe direito de escolha na assistência. Os procedimentos mais utilizados no parto humanizado são: banhos, assistência psicológica para a parturiente e sua família, massagens terapêuticas durante o processo do parto, e escolha da posição de parto (MOURA et al., 2020).

Uma assistência humanizada se inicia bem antes do trabalho de parto, principia no começo da gravidez, no pré-natal, e tendo sua continuidade no parto e no pós-parto. Entretanto, para uma assistência humanizada e de qualidade tem que ser feito de uma forma qualificada e segura, é considerável que os profissionais da enfermagem tenham

uma qualificação respaldada nos princípios humanistas, que estejam qualificados para atuar na assistência ao parto (ALVARES et al., 2018).

No Brasil o parto tem sido um assunto de altíssima importância nos últimos 30 anos pela sua alta mortalidade materna e neonatal pelo uso desordenado de práticas e métodos tecnológicos na assistência ao parto. Para que isso venha mudar tem se focado na assistência a mulher e o uso dessas tecnologias sejam menos intervencionistas (ROCHA et al., 2020).

No Brasil o modelo Obstétrico é definido por sua alta taxa de cesarianas e com isso tem elevado o índice de mortalidade materna e neonatal, isso se dá pela alta utilização de medicações no processo do parto (FERREIRA et al., 2020).

A incidência de medicação no trabalho de parto com seus altos índices de cesarianas tem cooperado para as mulheres contestarem o modelo obstétrico imposto, elas se informam mais, sendo capazes de terem autonomia sobre esse momento (CURSINO et al., 2018).

Humanizar é respeitar as escolhas da pessoa, saber escutar e ver a mulher, permitir suas culturas e crenças. Realizar um trabalho consciente, respeitando suas necessidades e demandas. Oferecendo todo um suporte emocional e permitindo que ela tenha um acompanhante (MOURA, 2020).

As vantagens de se ter um parto humanizado vai muito além do controle da dor, podem ser físicas e psicológicas. Fisicamente, esse parto humanizado vai dá a mãe uma recuperação quase que imediata tendo menor risco a infecções. Psicologicamente o Binômio mãe-bebê é preferível, pois o contato imediato faz com que o bebe possa mamar ainda na sala de parto (ROCHA et al., 2020).

A ocorrência de mortes de mães ligadas à cesariana é muito maior do que o parto Natural vaginal. Os riscos começam pela anestesia tendo suas reações imprevisíveis. A vantagem de um parto natural também vai além, sendo um processo que não causa custos financeiros para a família (TOMASI, 2019).

Embora essa seja uma temática muito relevante e que possui muitas pesquisas sobre, ainda existe muitas falhas na assistência ao parto. Ainda hoje ouvimos relatos de mulheres que passam por situações extremamente constrangedoras além de serem submetidas a intervenções desnecessárias (MOURA 2020).

Apesar de nos dias de hoje existir a internet que é uma fonte de informações sobre qualquer assunto, no Brasil temos um público muito carente que não tem acesso a

esse tipo de informação. Além do despreparo de vários profissionais da área (MOURA 2020).

Falta ainda um preparo dos profissionais que atuam nessa área, para que assim eles possam promover uma assistência digna à população alvo. Pois ainda existem unidades que não são fiscalizadas e que atendem um público muito carente que muitas vezes nem conhece seus direitos e assim acabam sendo prejudicados (HERCULANO et al., 2018).

A violência obstétrica é um fato presente na vida das mulheres há décadas, mas apenas em 2007, na Venezuela que ganhou esse termo. E através disso tornou-se visível como um problema de saúde que precisava ser resolvido. Foi aí que essa problemática ganhou um olhar especial onde começaram a ser criadas políticas públicas para combater esse crime (SILVA et al., 2020).

Recentemente foi sancionada uma Lei no estado de Santa Catarina a fim de inibir e problematizar esse tipo de comportamento e conscientizar as pessoas sobre essa controversa, buscando medidas de proteção para saúde das mulheres que se encontram gestante ou em trabalho de parto (MULLER et al., 2019).

A violência obstétrica está relacionada a diferença de gênero e desigualdade entre homens e mulheres, uma vez que por séculos as mulheres foram esquecidas e menosprezadas em todos os setores, incluindo o da saúde. Desse modo, foi reconhecido e nomeado uma adversidade, que é a violência obstétrica (BARRERA et al., 2020).

Algo que começou agindo no silêncio da fragilidade e falta de voz das mulheres. Mas que com a ajuda do movimento feminista ganhou espaço para denunciar e dar brado para que essas mulheres passassem a ter seus direitos assegurados, e de forma legal. E com isso foi iniciada uma luta que se perpetua até o presente (BARRERA, 2020).

Mulheres no mundo inteiro relatam que já sofreram maus tratos durante o trabalho de parto e no Brasil  $\frac{1}{4}$  das pacientes que passaram por parto normal relatam ter sofrido violência obstétrica. Muitas sofrem agressões verbais de profissionais banalizando seu corpo, e invalidez do que a parturiente está sentindo. A dor e o choro dessas pacientes não tem relevância para esses profissionais e muitos ainda reclamam com as mesmas (MULLER et al., 2019).

Outras já sofrem até mesmo agressões físicas, que são as horas exorbitantes de trabalho de parto sem nenhuma intervenção que ajude a paciente, os cortes que eram feitos em sua vagina para passagem, uso de manobras desnecessária para acelerar o

parto, e ferramentas que faziam mais mal do que beneficiava esse processo para essas mulheres (MULLER et al., 2019).

É necessário que haja uma conversa entre profissional e paciente, que exista uma relação saudável e uma comunicação aberta. Assim é possível transmitir tranquilidade para as parturientes, esclarecer as dúvidas recorrentes, tentar sanar seus medos, e promover uma experiência de parto sem prejudicar emocionalmente, psicologicamente ou fisicamente a paciente (MULLER et al., 2019).

O binômio mãe-bebê trata-se de um sistema de alojamento em conjunto da mãe com seu filho, onde é preservado os laços entre os dois, podendo assim passar 24 horas por dia juntos, até o dia que ambos recebam alta. Esse modelo de internação promove uma melhor interação familiar, conforto e segurança ao binômio (ROCHA et al., 2017).

O processo de trabalho de parto é um momento muito delicado e que necessita uma atenção especial, que requer cuidado em tudo que desrespeito à saúde da mulher. Além de assistir todo o processo do trabalho de parto e está sempre disponível para atender toda e qualquer intercorrência que possa acontecer (ROCHA et al., 2017).

A necessidade de ter um olhar atento durante o cuidado prestado à parturiente está voltada a preservação do binômio mãe-bebê. Tudo que possa vir atrapalhar essa interação precisa ser detectada e logo em seguida resolvida. Pois a intenção de todo o processo de humanizar no trabalho de parto é permitir um resultado positivo, que é a preservação da saúde da mãe e do seu bebê, podendo assim mantê-los juntos por mais tempo. Com essa prática, o profissional consegue atender e promover uma assistência mais eficaz, atendendo a mulher em todos seus aspectos e particularidades (ROCHA et al., 2017).

Desde o primeiro momento com a paciente é importante que o profissional estabeleça uma boa relação, pois é um detalhe que faz diferença perante a humanização do parto e nascimento. Como nos Centro de Parto Normal (CPN), onde as parturientes são constantemente acompanhadas pelos profissionais de saúde, e com isso é gerada uma sensação de segurança e menor sentimento de solidão (BARRERA et al., 2020).

## **5 Considerações Finais**

Esse estudo expôs a importância da humanização durante todo o processo do trabalho de parto, e como ele impacta diretamente na relação do binômio mãe-

bebê. Uma vez que se observou os benefícios que a humanização vem trazendo nas experiências de parto dessas mulheres nesse momento tão importante.

Esses estudos contínuos tem um peso muito grande, pois incentiva melhorias no tratamento dentro das instituições. Muitas inovações já foram criadas, que elevou a pratica da assistência da equipe multiprofissional, promovendo maior autonomia para as parturientes.

Essa pesquisa em si possibilitou abrir mais um diálogo sobre essa pauta que apesar de ser muito falada e ter um diferencial, ainda é raro esse tipo de atendimento, pois mesmo após tanto debate e pesquisas sobre esse assunto, ainda há uma lacuna de falhas que ocorrem diariamente com diversas pacientes.

## REFERENCIAS

ALVARES, Aline Spanevello et al. Práticas humanizadas da enfermeira obstétrica: contribuições no bem-estar materno. Scielo. Cuiaba, 2018. 08 p. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/qtTNByrxCbX3sfPYG9PYgGv/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 15 dez. 2021.

BARRERA, Daniela Calvó ; MORETTI-PIRES, Rodrigo Otávio . Da violência obstétrica ao empoderamento de pessoas gestantes no trabalho das doulas. Scielo. Florianópolis , 2020. 15 p. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ref/a/TqbrVSjWhzZ7Bb5hJWjRDxf/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 out. 2021.

COSTA, Manoela. Análise do conceito parto humanizado de acordo com o método evolucionário de Rodgers. Revista de Enfermagem do Centro – Oeste Mineiro. 2017. Disponível em: <file:///D:/Usu%C3%A1rios/NEGOCIADOR%2001/Downloads/1885-8971-1-PB.pdf> Acesso em: 1 set, 2021.

CURSINO, Thaís Peggia; BENINCASA, Miria. Parto domiciliar planejado no Brasil: uma revisão sistemática nacional. Scielo. São Paulo, 2018. 12 p. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/PHwbP7cr6w4bSczKPGbH7pw/?lang=pt>. Acesso em: 5 dez. 2021.

FERREIRA, Jaqueline et al. A escolha da via de parto e a autonomia das mulheres no Brasil: uma revisão integrativa. Scielo. Rio De Janeiro, 2020. 13 p. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/gv6DSVLwCqFZvxVDLCKTxl/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 3 dez. 2021.

LAMY, Zeni Carvalho . Atenção ao parto e nascimento em maternidades do Norte e Nordeste brasileiros:: percepção de avaliadores da Rede Cegonha. Scielo. Rio De Janeiro, 2021. 10 p. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/T6PJtHMtDRJpCmwHtJKgvsD/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 2 dez. 2021.

LANSKY, Sônia . Violência obstétrica: influência da Exposição Sentidos do Nascer na vivência das gestantes. Belo horizonte, v. 1, f. 10, 2017. 14 p Trabalho de Conclusão de Curso (Enfermagem) - Escola de Enfermagem, Universidade Federal de Minas Gerais., belo horizonte, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/66HQ4XT7qFN36JqPKNCPrij/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 2 set, 2021.

LIMEIRA, Jhenyff de Barros Remigio; SOUZA, Geovanna Camelo; SOUZA, Maíla Bezerra; VIEIRA, Alexsandra da Silva; ALEXANDRE, Ana Carla Silva; LEITE-SALGUEIRO, Cláudia Daniele Barros. A Importância da Humanização do Parto Realizada pelos Enfermeiros Obstetras para as Parturientes: Revisão Integrativa. Id on Line Rev.Mult. Psic., 2018, vol.12, n.42, p. 308-321. ISSN: 1981-1179. <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/1314> Acesso em: 9 nov. 2021.

HERCULANO, Thuany Bento . Doulas como gatilho de tensões entre modelos de assistência obstétrica: o olhar dos profissionais envolvidos. Scielo. Rio De Janeiro, 2018. 12 p. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/TrQLxHxwXFBXb49MfXc94pH/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 dez. 2021.

MENEZES, Fabiana Ramos et al. O olhar de residentes em Enfermagem Obstétrica para o contexto da violência obstétrica nas instituições. Scielo. Minas Gerais, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/SNcjQGxYnDGYbfXPCTvcsgq/> Acesso em: 10 nov. 2021.

MOURA, José Wellington Silva de et al. HUMANIZAÇÃO DO PARTO NA PERSPECTIVA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM DE UM CENTRO DE PARTO NORMAL. Revista Cofen. Campus Iguatu , 2020. 8 p. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/3256/908>. Acesso em: 25 nov. 2021.

MULLER, Maristela Sens; STAMM, Ana Maria Nunes de Faria. Percepção dos médicos sobre a violência obstétrica na sutil dimensão da relação humana e médico-paciente . Scielo. Florianópolis , 2019. 16 p. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/yMPTcmQQDRzbxYVyLvPRnKM/?lang=pt>. Acesso em: 4 dez. 2021.

PEDROSO, Clarissa Niederauer Leote da Silva ; LÓPEZ, Laura Cecilia. À margem da humanização? Experiências de parto de usuárias de uma maternidade pública de Porto Alegre-RS. Scielo. Rio Grande do Sul, 2017. 12 p. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/Y9Vn9ZkqJdvb6jdhTwPnCFJ/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 10 nov. 2021.

POSSATI, Andrêssa Batista et al. Humanização do parto: significados e percepções de enfermeiras. Rio Grande do Sul – RS, 2017. Disponível em: <https://www.sanarmed.com/artigos-cientificos/humanizacao-do-parto-significados-e-percepcoes-de-enfermeiras> acesso em: 08 nov. 2021.

TOMASI, Yaná Tamara. Pré-natal ao parto: um estudo transversal sobre a influência do acompanhante nas boas práticas obstétricas no Sistema Único de Saúde em Santa Catarina, 2019\*. Scielo. Brasília , 2020. 12 p. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ress/a/ZHFXkKHPPypjwbthCxsRjqP/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 18 nov. 2021.

TORRES, Kennya Nayane ; ABI RACHED, Chenyfer Dobbins. A IMPORTÂNCIA DA ELABORAÇÃO DO PLANO DE PARTO E SEUS BENEFÍCIOS. scielo. São Paulo, 2017. 30 p. Disponível em: <https://ijhmreview.org/ijhmreview/article/view/126>. Acesso em: 17 nov. 2021.

TRAJANO, Amanda Reis et al. Violência obstétrica na visão de profissionais de saúde: a questão de gênero como definidora da assistência ao parto. São Leopoldo – RS, 2021.

Disponível em: <https://www.scielo.br/j/icse/a/PDnDR5XtNdJy47fkKRW6qcw/?lang=pt> acesso em: 10 out. 2021.

ROCHA, Flávia. Análise da assistência ao binômio mãe-bebê em centro de parto normal. Paraná, v. 22, f. 14, 10/11/2016. 14 p Trabalho de Conclusão de Curso (Enfermagem) - Universidade Federal do Paraná, Paraná, 29/03/2017. Disponível em: <https://www.redalyc.org/journal/4836/483654815011/html/>. Acesso em: 2 set, 2021.

RUSSO, Jane . Escalando vulcões: a releitura da dor no parto humanizado. Scielo. Rio de Janeiro, 2019. 32 p. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mana/a/MDfbtWf3vKpx7CWHjPGCdYs/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 27 nov. 2021.

RUSSO, Jane et al. Escalando vulcões: a releitura da dor no parto humanizado. Scielo. Rio de Janeiro, 2019. 32 p. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/mana/a/MDfbtWf3vKpx7CWHjPGCdYs/?lang=pt>. Acesso em: 1 dez. 2021.

SOUZA, Juliana Borges . “Parto humanizado e o direito da escolha”: análise de uma audiência pública no Rio de Janeiro. Scielo. Rio de Janeiro, 2020. 18 p. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/hcsm/a/9LhQpKhY3jVgm8G8rjKVshL/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 10 nov. 2021

SILVA, Thalita Monteiro da et al. Violência obstétrica: a abordagem da temática na formação de enfermeiros obstétricos. Scielo. Teresina , 2020. 08 p. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ape/a/C8VTQNXNTF8whR9QFbQvZDP/?lang=pt>. Acesso em: 2 dez. 2021.

## AGRADECIMENTOS

Deborah Louise

Agradeço primeiramente a Deus, pois é Ele quem me rege e me dar inspiração para seguir sonhando e forças para continuar buscando meus objetivos. Agradeço também aos meus pais, Ionar de Jesus Ribeiro e Gilvan da Silva Sousa, que são meus principais incentivadores, que investiram nos meus estudos, aqueles que me educaram e contribuíram para me tornar a mulher que sou. Por cada momento que foram meu apoio, por sempre me amarem e fazer tudo por minha felicidade. Agradeço o meu irmão Gilvan da Silva Sousa Júnior, que sempre é tão amoroso, e que tem um impacto muito grande na minha vida. Agradeço ao meu esposo Jasson Souza de Sousa, que também nunca mediu esforços para me apoiar, é quem sempre torce pelas minhas conquistas, quem ouve meus problemas, que passa a perreio quando estou estressada, e é quem me acalenta nos momentos que preciso de colo. Agradeço a Minha madrinha que é minha segunda mãe, Ana Raquel Garces, que sempre esteve ao meu lado, me apoiando, acreditando no meu potencial e nunca mediu esforços para me ajudar. Agradeço as minhas tias, Lucia Maria, Eunice Riberio e Raimunda Muniz, que torcem por mim. As minhas avós materna e paterna que infelizmente não estão mais no mesmo plano espiritual que o meu, mas sei que estariam extremamente felizes com minha conquista. Ao meu bisavô Nena Muniz, que tanto amo. E finalizo agradecendo pela minha gata (Gabibi), que me faz uma pessoa mais feliz, e sempre está ao meu lado, seja nos bons ou maus momentos. Agradeço a todos que em algum momento incentivaram que eu buscasse a tão sonhada da graduação. Amo todos vocês.

Layla Michelle

Agradeço primeiramente à Deus, por todos os momentos maravilhosos que tenho em minha vida, pela força concedida nesta jornada e por esta conquista realizada, e por tudo que ainda ele irá me ajudar em minha vida, sem Ele eu jamais teria conseguido. Aos meus pais Celso Henrique e Leila Cistina, pelo amor, carinho, dedicação, compreensão, oportunidades, paciência, enfim, meus pais sem dúvida nenhuma são merecedores e grandes responsáveis por essa vitória, amo vocês. Agradeço aos meus irmãos, Stella, Carlos, Samuel (Amor), Edvania e minha sobrinha Ester por todos os momentos de apoio, carinho na construção desse sonho, e confiança depositada em mim. Agradeço ao meu melhor amigo Junior Fonseca por ter me dado apoio, em todas as horas, em todos os momentos, inclusive nos momentos de loucura e extrema raiva, esteve sempre ao meu lado, me passando tranquilidade e torcendo por mim, e acreditando que eu seria vitoriosa desde o começo, meu muito obrigado, te amo. Agradeço a minha Vó Dona Antônia por todo apoio e carinho me dado ao longo da minha vida e a todas as minhas tias, tios e primos, amo vocês. Agradeço ao grande amor da minha vida, minha Cadela Maria Madalena (Madah) que tanto me viu chorar e me deu seu carinho em todos os momentos, durante toda a construção deste trabalho. Agradeço a minha amada prima Anne Gabrielle (in memoriam) que não pode estar presente, mas breve iremos todos no encontrar em glória. Enfim agradeço a todos que de uma forma ou de outra, me ajudaram para a realização desse trabalho, a todos vocês muito obrigado. Amo todos vocês.



**INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR FRANCISCANO – IESF**

Recredenciado pela Portaria do MEC Nº. 725, de 20 de julho de 2016,  
publicado no D.O.U de 21 de julho de 2016  
Renovação de Reconhecimento pela Portaria Nº 271, de 3 de abril de 2017,  
publicado no D.O.U de 4 de abril de 2017

**BIBLIOTECA LEONICE CARNEIRO  
REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL  
DECLARAÇÃO DE AUTORIZAÇÃO PARA PUBLICAÇÃO**

Autor(es):

1. Deborah Wouir Ribeiro Sousa

CPF: 075.796.37308 RG: 0216868920020 Telefone: (98)98521-9335

E-mail: deborahlou69@gmail.com

2. Wayla Michelle Matos Medeiros

CPF: 049.083.463-37 RG: 0386472920040 Telefone: (98)98525-4437

E-mail: waylamichellechow@gmail.com

Curso: Bacharel em Enfermagem

Orientador(a): Fernanda Italiano Benício de Sousa

Data da Defesa/Socialização: 23/12/21

Título/Subtítulo: Benefício do Parto Humanizado  
Binômio Mãe e Bebê.

Tipo do documento:  TCC de Graduação ( ) TCC de Especialização

Formato do arquivo entregue:  Word ( ) PDF

Restrição para publicação:  Sem restrição ( ) Restrição Parcial ( ) Restrição Total

Justificativa da restrição:

Em caso de Restrição Parcial, especifique os itens restritos:

Declaro que na qualidade de titular dos direitos autorais do presente trabalho é de minha autoria e autorizo o Instituto de Ensino Superior Franciscano (IESF), a disponibilizar gratuitamente na internet, sem ressarcimento de direitos autorais, para fins de leitura, impressão e/ou download.

Declaro ainda que estou ciente:

- Da Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1988, que dispõe sobre os Direitos Autorais;
- Dos Instrumentos Legais do IESF.

Paço do Lumiar(Ma), 15 de Janeiro de 2022.

Deborah Wouir Ribeiro Sousa

Assinatura Autor

Wayla Michelle Matos Medeiros

Assinatura Autor